



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 99-109, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

READING STRATEGIES WITH CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Bruna Taís de Assis Gobi

RESUMO

O artigo traz a contação de história como recurso de leitura na educação infantil e teve como objetivo compreender as estratégias docentes da professora na arte de contar histórias. A metodologia utilizada foi à observação participativa em uma escola de educação infantil do município de Sinop. Para desenvolver a pesquisa foram utilizadas experiências de estágios e a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Foi possível identificar o quanto a ação pedagógica da professora propicia a criança o gosto pela leitura por meio da Contação de histórias.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. Estratégias de leituras. Contação de Histórias.

ABSTRACT²

This article brings storytelling as a reading resource in early childhood education and it aimed understanding the teacher's strategies in the art of telling stories. The used methodology was participant observation in a school of early

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão intitulado **ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da Ma. Andréia Modanese, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barboza de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

childhood education in Sinop city. In order to develop this research it were used the experiences from the teaching internship and from the Institutional Program for Scholarships for Initiation in Teaching. It was possible to identify how much pedagogical action of the teacher gives the child taste for reading through Storytelling.

Keywords: Early Childhood Education. Children's literature. Reading Strategies. Storytelling.

Correspondência:

Bruna Taís de Assis Gobi. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagens (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: bruna-leao@hotmail.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 18 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3503/2455>

1 INTRODUÇÃO

Ao nascer, as crianças são imersas em um mundo letrado e a Contação de Histórias é uma das diferentes formas de apresentar este mundo para as crianças. Através das leituras realizadas de autores como Abramovich (1997) e Coelho (2000), entre outros, se chega à conclusão que um dos primeiros contatos que a criança tem com a prática da leitura é na sala de aula, com seus colegas, um momento pensado e organizado pelas professoras. Desta forma, este artigo tem como objetivo compreender o desenvolvimento das crianças de 2 a 3 anos de idade, pelo prazer de ouvir, vivenciar e experimentar histórias, a gostar e assim desenvolver o hábito e o gosto pela leitura através da Contação de Histórias realizada pelas professoras na Educação Infantil.

Ler para uma criança desde os primeiros anos de vida pode-se transformar em hábito fazendo assim parte da vida. Um leitor não nasce pronto, precisa ser conquistado e construído e a professora também é responsável, ela que conta todos os dias diferente contos, histórias, narrativas entre outros, fazendo com que a criança faça parte deste mundo despertando assim o seu interesse.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi à observação participante que é uma forma de investigação em que o observador participa das ações e interesses do grupo de pessoas ou comunidade determinada. Segundo Gil (2008) nesta metodologia o observador assume até certo ponto, o papel de um membro do grupo, assim podendo chegar ao conhecimento da vida do grupo observado, neste caso as crianças pequenas de 2 a 3 anos de idade e as ações de uma professora durante os momentos de contação de histórias.

A pesquisa foi composta pela observação e participação em uma sala de aula de uma Escola de Educação Infantil e também para complementar a pesquisa foi utilizada as observações dos períodos que estive realizando os Estágios da Educação Infantil e a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, onde pude estar participando do dia-a-dia das crianças em sala de aula.

No decorrer deste trabalho tendo como base pesquisas, estudos e análises realizadas, foi possível constatar que a Contação de Histórias contrapõe as necessidades afetivas e intelectuais da criança, sendo de fundamental importância. Ler é um ato que possibilita uma viagem em letras, signos e significados, suas linhas de descobrimento sobre o mundo, transmite emoção e prazer ao leitor.

2 ASPECTOS DA LITERATURA INFANTIL

Segundo Ziberman e Lajolo (1993, p. 17), “eram os clássicos europeus que forneciam os materiais para as adaptações e traduções que precederam a propriedade dita produção da literatura infantil”. O Modernismo permitiu que os autores tivessem liberdade de expressão. O escritor Monteiro Lobato então se aproveitou deste momento para atualizar e criar personagens, cenários e temas. Lobato abriu caminhos para inovações da literatura infantil e adulta, ele sempre abordava questões relacionadas do cotidiano real ao mundo imaginário.

Após a década de 70 houve o desenvolvimento de renomados autores e editoras com produções brasileiras de literaturas infantil e infanto-juvenil, mas ainda ligadas a traduções de grandes clássicos estrangeiros. Coelho (2000) afirma que, a literatura tem como finalidade agir como uma agente de formação, agindo no convívio espontâneo leitor/livro. A literatura tem como objetivo favorecer o interesse, o entusiasmo, instigar a consciência crítica do leitor, ampliando sua expressividade

verbal, sua criatividade, tornando-o consciente da realidade em transformação constante em que vive.

A prática de leitura para/com as crianças é fundamental para que se possa apropriar de um imaginário social, enriquecer e ampliar seu vocabulário e aprimorar suas formas de interpretação. Esta prática deve ser incentivada na infância, desde o nascimento de modo que se prolongue pela vida toda da criança. Nesta fase é que as crianças estão em contato com a aprendizagem inicial, fantasiam histórias e tem muitas curiosidades em assuntos diversos.

A criança que convive desde cedo com livros e leituras possivelmente tornará essa prática de leitura como parte de sua rotina, tornando-se um leitor assíduo, que trará muitos benefícios ao longo de sua vida, um deles o amplo vocabulário que irá adquirir.

Nos dias atuais a maioria das pessoas de uma forma ou de outra tem acesso a experiências de leitura, até mesmo os que não dominam as habilidades de leitura e escrita. Não há o que impeça alguém de ler uma história, seja ela a partir das imagens, lida ou recontada por outra pessoa. Contar histórias, sonhar e imaginar um texto. A prática de contar histórias tem um grande valor para as crianças. Segundo Abramovich (1989, p. 23):

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! No princípio não era o verbo? Então [...]

De um modo em geral, muito das histórias que ouvimos até hoje são contadas por pessoas que tem uma vasta experiência de vida, nem sempre necessita ter uma formação escolar. Segundo Sandroni e Machado (1998), “despertar desde cedo na criança o amor pela leitura e fazer dele um hábito que se transforme pouco a pouco parte da própria vida, torna-se necessário, pois o leitor não nasce pronto, precisa ser construído”.

A leitura é um dado cultural: o homem poderia viver sem ela e, durante séculos, foi isso mesmo o que aconteceu, no entanto, a humanidade, sem dúvida, enriqueceu-se culturalmente. Surgiu a possibilidade de guardar o conhecimento adquirido e transmiti-lo às novas gerações, (SANDRONI; MACHADO, 1998, p. 10).

Contribuir para o desenvolvimento de um bom leitor, despertar a reflexão e fazer com que a leitura passe a ser um hábito diário é um desafio para o professor, principalmente quando não tem o apoio dos pais, ou porque não sabem, ou porque não se interessam.

Existe um dito popular que diz que a leitura é o alimento da alma. Despertar o interesse das crianças pela leitura não é tarefa fácil e perante este fato se faz necessário que os professores possibilitem este interesse por meio de recursos inovadores e interessantes.

A literatura é imprescindível na escola por ser a ferramenta necessária para que a criança entenda o que verificar e conhecer ao seu redor tenha capacidade de explicar diversas situações e eleger caminhos com os quais se reconhece.

De acordo com Sandroni e Machado (1998), a literatura infantil também contribui em outros aspectos como nas atividades, inteligência e afetividade. A leitura contribui para apropriação do vocabulário, conceitos, escolha de valores, preferências, gosto pela leitura, aprimora o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. A literatura não tem a função de educar, a responsabilidade é da família, como afirma Góes (1991, p. 21):

Alguns acham que há livros que educam, outros deseducariam. O livro só pode deseducar na medida em que o professor deseduca, ou a televisão, ou o amigo e assim por diante. E quando isso ocorreria? Quando a estrutura familiar fosse tão frágil, tão sem substância que qualquer outra estrutura se tornaria mais forte do que a família. Os pais delegariam, então a competência de educar a escola, à TV, etc. Não se educa através da palavra, mas através do exemplo.

Incentivar a criança a gostar de literatura é um compromisso da escola e da família, geralmente é na educação infantil que a criança tem o primeiro contato com os livros e as práticas de leituras realizadas de diversas maneiras, despertando nas crianças o gosto pela leitura.

Baseado nas leituras, observações e experiência de vida; podemos afirmar que a iniciação a literatura infantil não precisa ser primeiramente no ambiente escolar; os pais podem iniciar esse processo com as crianças que ainda não estão frequentando a escola. Faz-se necessário que os pais comecem cedo a falar com seus filhos, conversar, ouvir respostas, porque é assim que se aprende a raciocinar. As crianças aprendem ouvindo histórias.

3 METODOLOGIA

A metodologia que utilizamos para a realização desta pesquisa foi à observação participante, além de vivenciarmos, estaríamos participando ativamente de todas as atividades que fazem parte da rotina daquela sala. As crianças são bem participativas. A sala é composta por uma professora e duas auxiliares.

A observação apresenta como principal vantagem, em relação às outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida. (GIL, 2008, p.100).

A técnica de observação participante é uma técnica antiga, foi introduzida na pesquisa social pelos antropólogos no estudo das chamadas “sociedades primitivas”. A observação participante pode ser realizada de duas formas: natural e artificial. A observação natural é quando o observador pertence à comunidade ou grupo que irá investigar, e a observação artificial o observador irá se integrar ao grupo com o objetivo de realizar a investigação.

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. “Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa”. (GIL, 2008, p.100).

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Educação Infantil, no período matutino com um grupo de crianças de 2 a 3 anos e com a professora responsável pela sala investigada, os registros dos estágios realizados anteriormente e a experiência vivenciada com o PIBID também contribuiriam para esta pesquisa.

No 5º semestre desta faculdade estive realizando o estágio com crianças desta mesma faixa etária, minha relação com a escola observada surgiu a partir do momento que iniciei o programa de bolsas oferecido pela universidade, o PIBID. Já tinha em mente que meu tema de pesquisa seria sobre crianças, decidi então pesquisar sobre as estratégias de leituras por meio destas inúmeras experiências que os estágios e o PIBID me proporcionaram.

Esta escola de Educação Infantil juntamente com o PIBID me proporcionaram momentos únicos de aprendizagem. Para acrescentar a escrita desta pesquisa foi realizada a observação e participação durante uma semana nesta escola de educação infantil.

Como instrumento de registro foi utilizado um 'Diário de Campo', um caderno confeccionado para ser instrumento de anotações durante todo o período da pesquisa. Neste Diário de Campo, foi registrado cada detalhe nestes dias em que estive nesta sala da creche III, tudo como, descrição do local, a razão pela qual me encontro neste local, entre outras como diz Gil (2008, p. 105): "O registro da observação é feito no momento em que esta ocorre e pode assumir diferentes formas. A mais frequente consiste na tomada de notas por escrito ou na gravação de sons ou imagens".

Em busca de um ambiente que contribuísse para este trabalho de conclusão de curso foi escolhida esta instituição em especial desde o momento em que decidi por este tema "Estratégias de leituras com crianças na Educação Infantil", nesta mesma instituição participei do programa de bolsas o PIBID³, onde contribui para o desenvolvimento de projetos relacionados à leitura que envolvia crianças de 2 a 4 anos. Para a realização deste trabalho, o primeiro contato com a instituição foi através da coordenadora pedagógica que prontamente disponibilizou as informações que eram necessárias, apresentou a instituição, a salas e a professora que contribuiria para minha pesquisa.

Na instituição em conversa com a professora, ela relatou que trabalhava com projetos semanais, que conta histórias todos os dias. Na semana específica em que aconteceria a observação em sala seria contada a história **Bruxa, Bruxa, vem a minha festa!**. Esta história foi recontada ao longo da semana, cada dia de uma forma diferente, as crianças gostaram muito desta história, a professora foi muito criativa em desenvolver este projeto semanal para desenvolver nas crianças o hábito e o gosto pela leitura.

4 ANÁLISE DE DADOS

³ É um programa que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino

A escola Municipal de Educação Infantil na qual foi realizada a pesquisa, foi inaugurada no dia 25 de agosto de 2000. Está localizada em um dos bairros da cidade de Sinop, Mato Grosso. Atualmente conta com 320 crianças, com idade de 1 a 4 anos e 11 meses, e com um quadro de funcionários de 42 pessoas, incluindo professoras, TDIs, diretora, coordenadora, cozinheiras, zeladoras e porteiras.

Para a instituição, as ações da primeira infância dentro do espaço infantil têm como finalidade propiciar significados, descobertas, explorações de diferentes situações de aprendizagens orientadas de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento da capacidade e apropriação do conhecimento, das suas potencialidades garantindo assim, experiências sem antecipação de conteúdo.

A organização das turmas é realizada de acordo com a faixa etária, respaldados da data corte de 31 de Março, Resolução 05/2009. Divididos em Creche II, Creche III e Pré-Escola. Sua estrutura física é composta por sete salas, com dois banheiros, uma secretaria, sala dos professores, cozinha, refeitório e pátio, e quatro parques que possuem identificação de parque da Alegria, Parque das Fadas, Parque das Flores e Parque Encantado, equipados com brinquedos como: casinha, escorregadores, balanços, alguns tema areia e vários baldinhos com pás de brinquedos para as crianças, labirintos, entre outros.

A pesquisa realizada teve como finalidade compreender como as estratégias de leituras eram realizadas em sala de aula, que tinham como intuito promover a contação de histórias. Trata-se de uma pesquisa com técnicas de observação e participação e a importante tarefa de buscar experiências anteriores realizadas dentro da escola em que ocorreu a pesquisa foi de grande relevância, sabendo que a criança é um sujeito ativo dentro do contexto observado.

Durante o período de observação e participação na turma Creche III foram coletados dados para identificar em que momentos e como a Contação de Histórias ocorria diariamente, exceto nos dias de comemorações “cívicas” e de atividades extracurriculares na escola.

Na semana de observação a professora organizou seu planejamento de forma criativa e dinâmica para que a mesma história fosse narrada de várias maneiras, visando sempre a interação da criança com a história do começo ao fim, de forma divertida, que lhes chamassem atenção, e que, por intermeio da história

contada eles ampliem seus vocabulários, desenvolvam a memória auditiva e mental, a imaginação e que adquiram o gosto e hábito pela leitura.

No primeiro dia de observação a leitura foi realizada de forma compartilhada, concordando com as falas dos autores Teberosky e Colomer (2003), “A leitura compartilhada possibilita a aprendizagem de vocabulário, o uso da linguagem expressiva, a percepção da função da escrita e o conhecimento da linguagem de histórias de ficção”.

Segundo a autora Coelho (2007), é pelo fato de ouvir histórias que a criança desde cedo entra em contato com o livro e adquire o hábito de leitura por toda a vida. A professora apresentou para as crianças o nome do autor, a personagem e as instruções sobre como seria contada a história. Após a Contação foi realizada com as crianças uma atividade de pintura no caderno de desenho, elas pintaram uma bruxinha com tinta, foi feita uma bruxinha com o carimbo da mão.

Segundo dia de observação à professora utilizou um avental contendo todos os personagens da história. Para encerramento da história, foi distribuído para as crianças desenhos de todos os personagens que aparecem na história para eles pintarem utilizando giz de cera.

No terceiro dia de observação a história foi contada em forma de vídeo passado na televisão, a professora organizou o ambiente de forma que todos pudessem visualizar a história. Para complementar a professora conversou com as crianças sobre a história e as crianças já estavam com a história na ponta da língua.

Em seguida as crianças pintaram uma caixa de papelão grande por dentro e por fora para então colar os desenhos pintados por eles no dia anterior na caixa.

No quarto dia de observação a história foi contada utilizando os livros e as crianças sentadas no tapete formando um semicírculo. A cada personagem a professora mudava a entonação da voz o que prendia a atenção das crianças e juntamente com gestos faziam com que elas gostassem cada vez mais da história, e ficassem cada vez mais encantadas. A escolha das histórias e sua caracterização são condições importantes e que favorecem o momento da Contação contagiando as crianças com a sua magia.

Dando continuidade, a professora disse para as crianças que tinha recebido um recado da bruxinha um pouco antes delas chegarem e perguntou se elas queriam saber, claro que a resposta foi um sim de todas as crianças. A professora

disse que a bruxinha deixou uma caixa em algum lugar da escola e que junto teria uma carta para todas as crianças.

As crianças saíram à procura pela escola com a professora, passaram por todos os parques até que encontraram a caixa que elas haviam pintado e colado os desenhos na sala, a bruxa deixou uma carta para elas nesta caixa. Ao terminar de ler à carta a professora incentivou as crianças a escreverem uma carta para a bruxinha também.

As crianças ficaram muito animadas para escreverem a carta, todos queriam escrever. Então a professora passou um bloco de folhas onde cada criança escreveu um pouco, cada qual com seu jeito, desenhos, letras e bolinhas. Essas atividades que têm continuidade são interessantes, porque além de encantar elas contribuem para enriquecer cada vez mais o vocabulário das crianças.

Quinto dia de observação chegou o grande dia, as crianças estavam muito ansiosas até que, ouviram uma gargalhada bem alta e escandalosa e a bruxa apareceu. Foi um momento mágico, elas ficaram eufóricas, queriam abraçá-la, beijá-la, falar sobre a história, perguntar se ela tinha recebido a carta, se ela queria ser amiga deles. A bruxa se apresentou, fez amizade com todas as crianças, fez até mágica, transformou folhas em pirulitos, elas vibraram nesta hora, e assim a professora encerrou este projeto de leitura e na semana seguinte iniciaria outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho tendo como base pesquisas, estudos e análises realizadas, foi possível averiguar que a Contação de Histórias contrapõe as necessidades afetivas e intelectuais da criança, sendo de fundamental importância. Ler é um ato que possibilita uma viagem em letras, signos e significados, suas linhas descobrimento, sobre o mundo, transmite emoção e prazer ao leitor.

Para que se tenha uma leitura significativa, faz necessário que a escola e a sociedade sejam comprometidas com esta prática, para que se favoreçam o desenvolvimento dos futuros leitores, sendo assim é necessário muito empenho para que isso aconteça. Contudo, sempre é possível melhorar. Nesse sentido, este trabalho proporciona uma reflexão sobre a prática dos professores da Educação Infantil, reflete sobre compreensão da importância da Contação de Histórias para o

desenvolvimento integral das crianças e, como essa prática contribui para a formação de futuros leitores.

Conclui-se que as práticas de leituras com as crianças pequenas podem sim despertar o gosto pela leitura nelas. O ato de ouvir e contar histórias, além de tudo nos torna seres humanos, mais sensíveis e desenvolve potencialidades necessárias para a aquisição de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2007.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- E.M.E.I PALMEIRAS. **Plano Político Pedagógico**. Sinop: 2016. Disponível em: <https://emeipalmeiras.blogspot.com/p/nossa-missao.html> Acesso em: 25 de Nov. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
- GOÉS, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz R. **A Criança e o Livro**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias autores e textos**. 4. ed. São Paulo: Global Universitária, 1993.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela bolsa concedida no período de Março de 2017 à Fevereiro de 2018.